



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

DIFERENDO FRONTEIRIÇO BISSAU-CONAKRY JA TEM SENTENÇA RECONHECIDA A RAZÃO DA GUINÉ-BISSAU

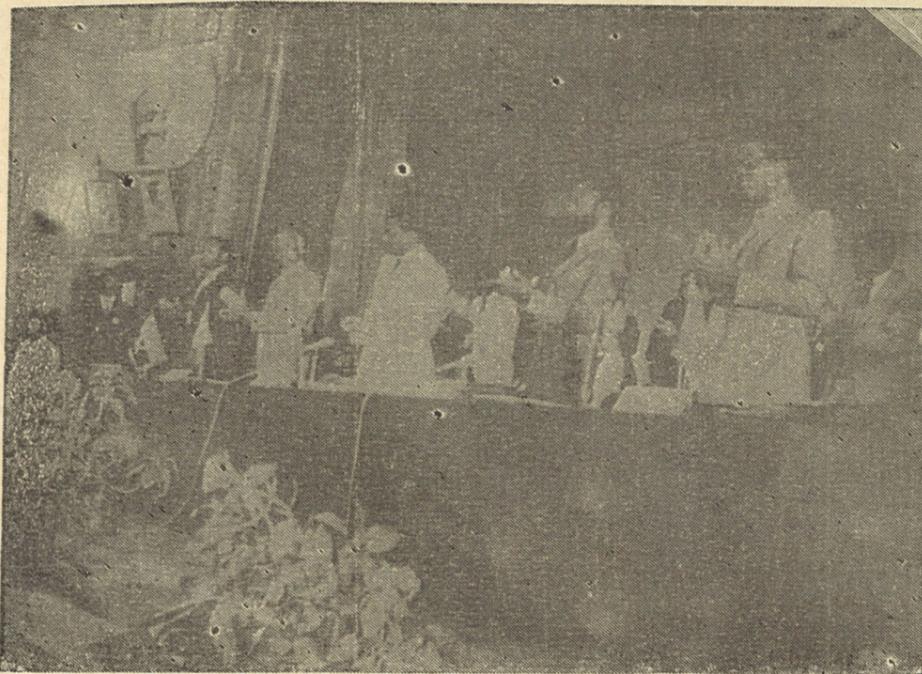
O Tribunal Arbitral de Haia (Holanda) divulgou, quinta-feira a sentença que estabelece uma nova linha de fronteira marítima entre a Guiné-Bissau e a República da Guiné. Esta decisão dá assim ao nosso país a razão.

A decisão, aceite pelos dois países irmãos, atribui dois terços da área em litígio à Guiné-Bissau e um terço à República da Guiné, disse a ANOP em Haia, o camarada Fidélis Cabral de Almada, suplente do Bureau Político do PAIGC e ministro da Educação, Cultura e Desportos.

A fronteira agora estabelecida define uma linha intermédia que é representada pela linha do azimute 236. Tal linha parte da fronteira terrestre do rio Cane em direcção a sudoeste, passa pelo canal dos Pilotos, segue o paralelo 10' 40" até 12 milhas após as ilhas de Alcatraz (República da Guiné) e toma a direcção azimute 236.

O Tribunal Arbitral foi constituído através de um acordo especial concluído entre dois países vizinhos a 18 de Fevereiro de 1982. O Tribunal foi presidido pelo juiz polaco, Manfred Lachs.

TERMINOU CIMEIRA DOS "CINCO"



A V Cimeira dos Chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa adoptou ontem no final dos seus trabalhos, em S. Tomé, uma declaração fortemente crítica para a racista África do Sul, pela violação dos acordos de N'Komati. Quatro acordos foram assinados. A situação na África Austral, foi o tema central desta V Cimeira. O camarada Presidente Bernardo Vieira regressa hoje à tarde a Bissau, após ter participado na reunião.

As delegações dos «cinco» têm acusado a África do Sul de constituir o elemento determinante na desestabilização política na África Austral.

Apesar disto, as delegações das Repúblicas Popular de Angola e de Moçambique consideram globalmente positivos os resultados das negociações com a África do Sul. Pelo menos, a delegação moçambicana considera que se verificou uma diminuição das acções por parte dos bandos armados, que procura agora acções com objectivos publicitários. (Ver pág. 7)

**COMBATE
A LEPRA
NA ORDEM
DO DIA**

(Pág-7)

**REVOLUÇÃO
AGRARIA
NO LESTE**
(Ver centrais)

VII TAÇA AMILCAR CABRAL

SELECÇÃO ELIMINADA

A «Operação Gâmbia» abortou logo na primeira etapa. A Selecção Nacional ficou pelo caminho. Foi eliminada.

Segundo os relatos radiofónicos transmitidos da capital gambiana, a formação nacional esteve a quem das esperanças que os amantes do desporto-rei depositaram nela. Os embaixadores do nosso futebol não conseguiram suplantar as dificuldades que lhes surgiram no terreno do jogo.

De tudo quanto resta da campanha gambiana, permanece o hiato sobre a forma como foi enquadrada, trabalhada e orientada a turma nacional no decorrer do Torneio. Houve erros tácticos, no escalonamento das «pedras» e na manobra do conjunto, daí se deduz que nos três encontros disputados os atacantes não conseguiram pontuar.

Ora, a «Taça Amílcar Cabral» foi e continua a ser uma miragem para todos nós e, nesta VII Edição, o acesso às meias-finais e a final nem sequer foi conseguido, pois que a Selecção Nacional, além do empate (0-0) com a Serra Leoa, perdeu 1-0 e 2-0 contra as formações da Gâmbia e Cabo Verde, respectivamente. (Ver pág. 10)

COMEÇA HOJE O CARNAVAL



Ver pág-6

Internato Osvaldo Vieira suspende aulas per falta de material didáctico

A falta de materiais, didácticos, água e meio de transporte são os problemas que Internato «Osvaldo Vieira», em Morés, atravessa — informou a ANG.

O estabelecimento de ensino que iniciou o seu funcionamento em Janeiro do corrente ano, tem uma capacidade para 360 alunos distribuídos em doze turmas de 5.ª e 6.ª classes leccionados por 30 professores nos dois períodos, de manhã e à tarde.

Devido à carência de água, os alunos deslo-

cam-se a uma distância considerável para conseguirem este líquido precioso, isto porque, o poço que se encontra na vila está estragado há muito tempo, dificultando por conseguinte um controle eficaz dos internados.

O subdirector do Internato, Luís Nambanca, disse a ANG que por não haver cadernos e outros materiais didácticos o Internato «Osvaldo Vieira» vê-se obrigado a suspender as aulas.

Outro problema com que se depara o Inter-

nato, é a falta de energia eléctrica, porque o dinheiro da alimentação é que se tem utilizado para comprar um tambor de gasóleo para uma semana, obrigando que o mesmo ficasse às escuras a partir das 21 horas.

O Internato dista da sede do sector de Mansabá 23 quilómetros, mas não dispõe de nenhum meio de transporte o que dificulta a sua ligação com a povoação.

O chefe do Executivo Regional que se encontrava em visita de

trabalho ao sector de Mansabá, esteve no Internato «Osvaldo Vieira» onde foi posto a corrente da situação lamentável que o mesmo enfrenta e, prometeu solucionar o problema junto das autoridades competentes.

Aladje Biagué e a delegação que o acompanhava esteve antes de visitar Mansabá na secção de Morés onde se inteirou das actividades partidárias e estatísticas bem como do desenrolar da campanha de comercialização dos produtos agrícolas nessa localidade.

Análise de questões juvenis

O lançamento da primeira pedra da construção da sede da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) em Bubaque foi o principal assunto discutido na reunião do secretariado do Conselho Regional e sectorial daquela organização juvenil realizada terça-feira nessa localidade, informou a ANG.

Durante a reunião, foi decidida dar início à construção do salão de recreação cultural e começar brevemente o trabalho de algumas infraestruturas traçadas na Conferência sectorial da JAAC de Bubaque para o

ano em curso.

O secretário do Comité do Partido apresentou uma proposta no sentido de encarregar a vanguarda juvenil de sensibilizar as outras organizações de massas, nomeadamente a UDEMU e a União Regional dos Trabalhadores de Bolama - Bijagós (URTB), com o objectivo de criarem um fundo para o 8 de Março «Dia Internacional da Mulher».

O fundo a criar destina-se a um convívio dos militantes e da população de todas as ilhas que formam o sector de Bubaque, celebrando a data.

Seminário aborda metodologia do português

O seminário sobre metodologia do português que vinha decorrendo desde o passado 11 de corrente, em Bafatá terminou os seus trabalhos na escola de ensino básico complementar local na terça-feira — informou a ANG.

O referido seminário organizado pelo colectivo de português de ensino bá-

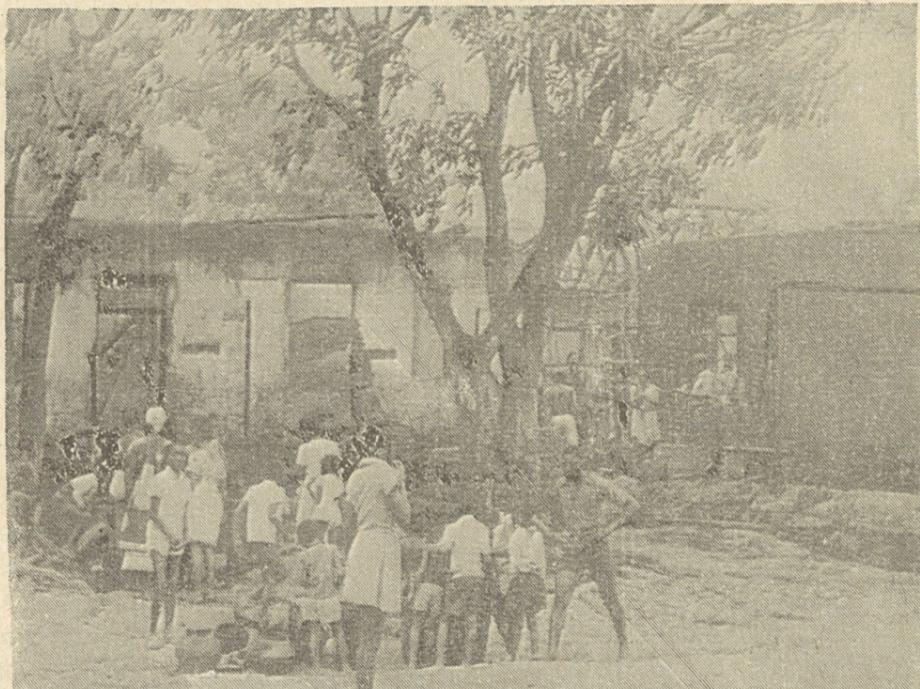
sico complementar «14 de Novembro», teve como objectivo, proporcionar uma superação psico-pedagógico aos professores do mesmo colectivo.

Segundo o coordenador geral da disciplina de português naquele estabelecimento de ensino, camarada Silvestre António da Costa, este foi o terceiro

seminário do género realizado nesse escola.

Ainda durante o seminário da metodologia do português, os participantes abordaram vários aspectos respeitantes ao melhoramento das actividades do colectivo na escola, tendo o acto do encerramento presidido por Mafugi Djaló, director daquela escola.

Incêndios destroem casas



Catió: Associação de produtores de frutas produz 777 toneladas

A Associação dos produtores de frutas do sector de Cubucaré produziu durante o ano findo cerca de 777 toneladas de frutas, nomeadamente bananas, laranjas e abóboras, declarou o camarada Aladje Caramoco Soares, presidente daquela colectividade.

Aquele responsável precisou ainda que o escoamento de cereais para Bissau é assegurado pelo Departamento de Experimentação de Arroz (DEPA) e pela Empresa de Transportes Marítimos (Guinamar). Sobre o sistema de comerciali-

zação, disse que a compra dos produtos é garantida pela Empresa Enafruta.

A associação, composta de 80 membros, iniciou as suas actividades com falta de materiais no mês de Janeiro e com um fundo de 300 000,00 pesos.

Sete famílias ficaram sem abrigo em consequência de um incêndio registado quarta-feira na tabanca de Biagha, dois quilómetros da cidade de Fulacunda — informou a ANG.

O sinistro foi provocado por uma fogueira que há três dias incendiou a floresta, provocando grandes prejuízos agrícolas, nomeadamente a destruição de duas hortas na região de Quinara.

As autoridades estão a investigar o incêndio no intuito de descobrir

o autor e a totalidade dos danos materiais.

Também, na povoação de Mussá-Ieró, situada a 9 quilómetros de Gabú, cerca de duas dezenas de habitações com o respectivo recheio foram completamente destruídas por um incêndio que deflagrou domingo.

Em consequência do sinistro, várias famílias perderam géneros alimentícios que possuíam entre os quais se podem referir 111 feixes de milho preto, 645 de milho cavalo, 1550 de arroz e 13 sacos de mancarra para além de 72 500,00 em dinheiro.

O incêndio, segundo apurou a ANG, deu-se quando Amadú Baldé, morador na tabanca de Sintcham Saguel, arredores da povoação sinistrada, largou inconscientemente fogo ao mato tendo este alastrado em direcção a Mussá-Ieró, atingindo as casas.

Entretanto, trinta e seis casas e 26 armazéns de géneros alimentares ficaram completamente destruídas em consequência de um incêndio registado segunda-feira em Gã-Mamudo, secção de Padiama, sector de Pitche.

Criada comissão provisória da URT de Quinara

Uma comissão Regional provisória dos trabalhadores da Região de Quinara foi criada terça-feira numa reunião realizada na sede do Comité de Estado de Fulacunda, presidida pelo camarada Quebá Sanó, primeiro Secretário da União Regional dos Trabalhadores da-

quela área sul do país (URT) informou a ANG.

A comissão agora criada é composta por sete elementos que vão orientar os trabalhos do sindicato até à realização da Conferência Regional dos trabalhadores prevista para o mês de Maio do corrente ano, altura em que se vai

proceder à criação do secretariado Regional da URT de Quinara.

No decurso da reunião, foram designados alguns dos membros da comissão regional provisória para procederem a formação dos comités de base da URT nos quatro sectores que compõem aquela região.

Quinhamel: Nova tabela de preços

O Comité do Partido e Estado do sector de Biombo reuniu-se terça-feira com as populações de Quinhamel e das secções que dele fazem parte com vista à apresentação da nova tabela de preços dos géneros

produzidos na região.

A nova tabela foi elaborada numa reunião do Comité Regional do Partido no mês findo, no sentido de abolir o desequilíbrio de preços que se registavam naquela região.

O encontro contou com a participação de vários responsáveis regionais e foi presidida pelo camarada Jaime Camala, chefe do executivo sectorial de Quinhamel.

Diferendo fronteiriço Bissau-Conakry já tem sentença

Reconhecida a razão da G. Bissau numa "solução de compromisso"

O tribunal Arbitral de Haia divulgou quinta-feira, a sentença que estabelece uma nova linha de fronteira marítima entre a Guiné-Bissau e a Guiné-Conakry.

A decisão, aceite pelos dois países, atribui dois terços da área em litígio à Guiné-Bissau e um terço à Guiné-Conakry, disse à ANOP em Haia o ministro guineense da Educação, Cultura e Desportos, camarada Fidélis Cabral de Almada.

O Tribunal Arbitral de Haia reuniu-se quinta-feira, no Palácio da Liberdade para comunicar a sua decisão de que a Convenção assinada entre Portugal e França, em 12 de Maio de 1886, não fixava fronteiras marítimas entre os dois países.

Esta decisão, que é uma «solução de compromisso», estabelece uma fronteira que atribui «dois terços da área em questão à Guiné-Bissau e um terço à Guiné-Conakry», precisou à ANOP o ministro guineense.

«Uma solução bastante satisfatória», foi como o ministro Fidélis Almada comentou a decisão anunciada quinta-feira em Haia.

A linha de fronteira marítima entre Bissau e

Conakry, estabelecida pelo Tribunal Arbitral de Haia, é aceite tacitamente pelos dois países, uma vez que foram eles que pediram ao tribunal que arbitrasse este contencioso.

A fronteira delineada no tratado assinado no século XIX entre Portugal e França privava a Guiné-Bissau «de todo o acesso ao mar alto».

O Tribunal Arbitral de Haia foi constituído através de um acordo especial concluído entre a Guiné-Conakry e a Guiné-Bissau a 18 de Fevereiro de 1983.

A fronteira agora estabelecida define uma linha intermédia que é representada pela linha do azimute 236.

Tal linha parte da fronteira terrestre do rio Cagne em direcção a Sudoeste, passa pelo Canal dos Pilotos, segue o paralelo 10° 40' até 12 milhas após as linhas de Alcatraz (Guiné-Conakry) e toma a direcção azimute 236.

Esta solução parece ter sido considerada equitativa pelas partes e positiva para a Guiné-Bissau, logo depois de ter sido conhecida.

«Dada a posição inicial das partes, ganhámos. Aquela fronteira

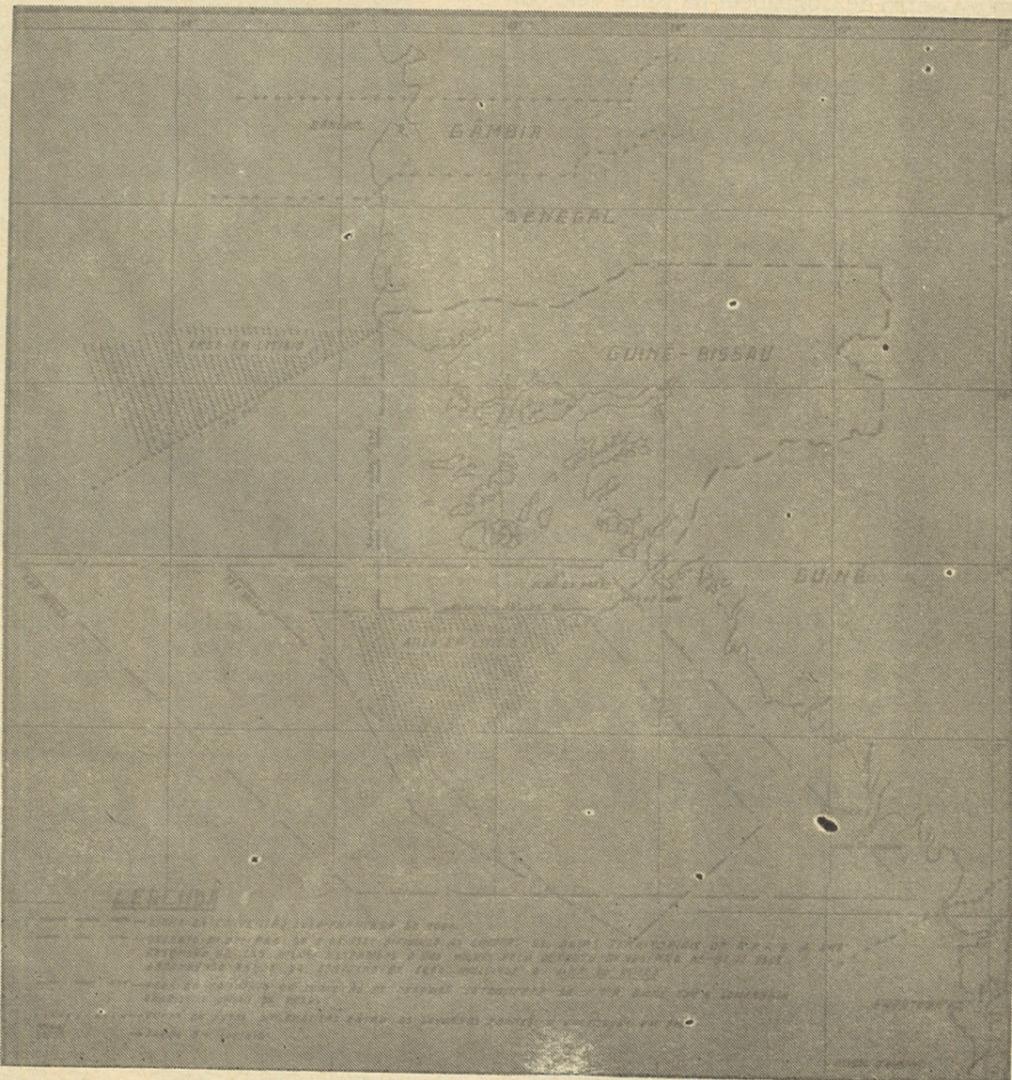
de 1886 era absurda e privava-nos totalmente do acesso ao mar alto», disse a ANOP o ministro guineense.

Um comunicado oficial sobre a decisão foi emitido sexta-feira pelo tribunal de Haia, cujo presidente, após a ses-

são de quinta-feira, ofereceu uma recepção às duas delegações.

O ministro Fidélis Ca-

bral de Almada preside uma importante delegação integrada por altos funcionários e peritos na matéria.



A Estação Naval de Caió carece de novas infra-estrutura

Uma delegação dos serviços da Direcção-Geral de Marinha chefiada pelo seu director, camarada Mateus Correia, visitou domingo à Estação

de Farolagem e Balizagem no Sector de Caió (Região de Cacheu).

A difícil situação que aquela estação naval e a ilha em geral atravessam

constituiu o objectivo principal da deslocação dos agentes da Marinha Nacional, na tentativa de fazer um estudo que contribua para que a ilha

tenha nova vida.

Aquela delegação, que integrava ainda o camarada Carlos Manuel Spencer, capitão dos Portos, convidou técnicos

da Aeronáutica Civil, da Meteorologia e dos Correios para que façam o levantamento da situação concreta da ilha, acian-do nas suas áreas de acção, no sentido de permitir o bom funcionamento da estação.

Falando da importância dos serviços daquela estação que se situa a 50 milhas de Bissau, o camarada Mateus Correia disse que ela responde a todos os serviços marítimos e dá grande ajuda a navegação, protegendo os barcos contra o naufrágio através das sinalizações.

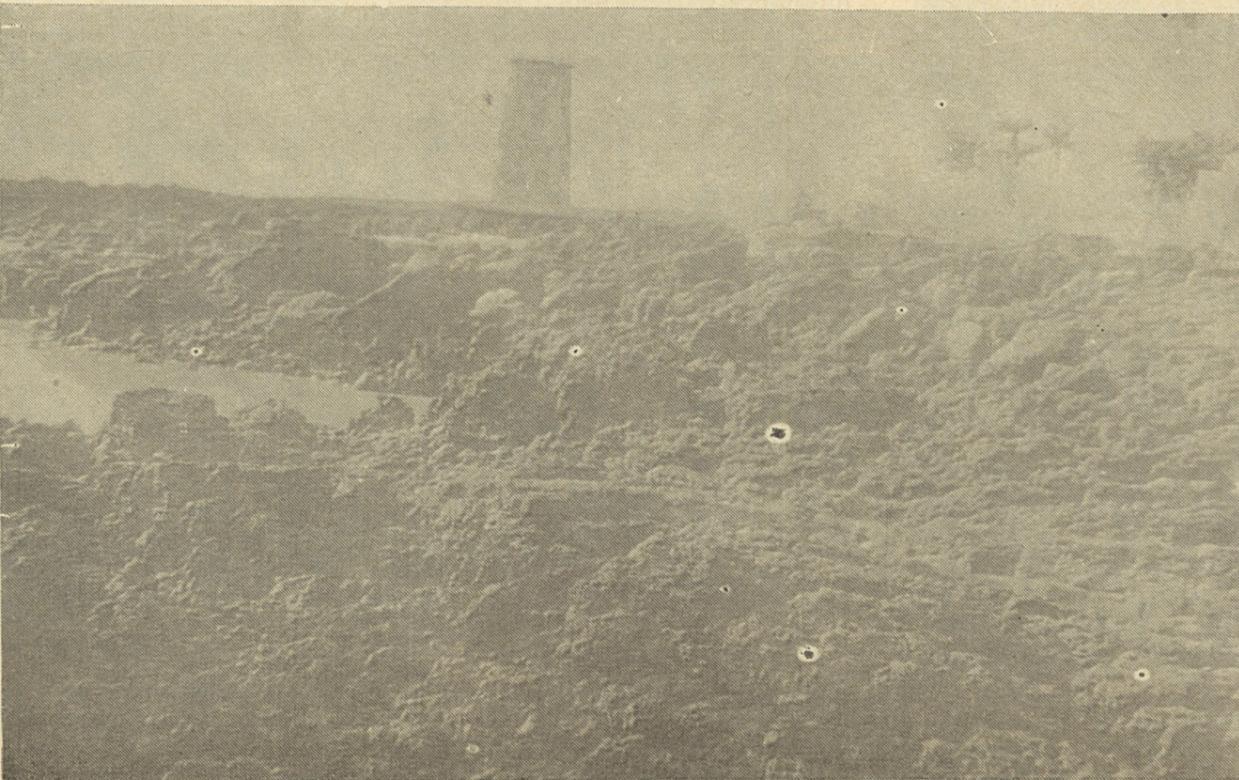
Mas, de acordo com o director dos Serviços da Marinha as sinalizações não funcionam como deve ser, devido a falta de infra-estruturas materiais, que não existem no País. Prevê-se, aliás, a chegada em Setembro de novos materiais de sinalizações vindos de Holanda, que vão funcionar durante cinco anos

segundo as informações recebidas da Direcção-Geral da Marinha.

Mateus Correia, que falou da esperança de conseguir sinalizações modernas, disse que a estação do Caió desempenha um papel preponderante na exportação e importação dos produtos, com a entrada e saída dos barcos.

«Os serviços desta estação — continuou — se forem apetrechados com novos materiais, constituem uma fonte de receita de divisas com a chegada e partida dos barcos estrangeiros que utilizam os nossos serviços».

A situação de vida dos trabalhadores naquela estação mereceu atenção de Mateus Correia que afirmou que o saldo de financiamento do Porto de Bissau vai ser investido nas obras de melhoramento das condições de vida dos trabalhadores para que estes não se sintam tão isolados.



DEPA/Contuboel—O homem o animal

A revolução agrária começa

A população da bacia do Geba sofria fome crónica. As culturas tradicionais medravam com dificuldade e possuíam um baixo valor de rentabilidade; o arroz somente era cultivado na época das chuvas; os camponeses desconheciam novos métodos de fertilização dos solos; as pragas atacavam as culturas e a tracção animal não era utilizada. A revolução agrária surgida com o Centro de Contuboel na zona, veio culminar a que os camponeses redimensionassem as práticas ancestrais da obtenção dos alimentos da terra.

O DEPA (Departamento de Pesquisa Agrícola), cuja primeira experiência de integração dos camponeses ficou abortada devido a salinidade que não permitia a dupla cultura (épocas seca e chuvosa) na zona de Caur, sector de Farim, região de Oio, plantou os seus alicerces em Contuboel e estendeu os seus tentáculos nas duas regiões semi-áridas do leste do país (Bafatá e Gabú).

A integração no meio camponês foi difícil — afirmaram os técnicos do Centro. No entanto, passo a passo, as estruturas foram montadas pelo nosso Governo com o apoio de vários organismos internacionais, nomeadamente a FAO (Organismo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e a U.S.

A.I.D. (Agência Internacional norte-americana para o Desenvolvimento).

«Quando pisámos o solo de Contuboel, não dispúnhamos de sítio para dormir e reconciliávamos o sono em cima da varanda, ao relento, sem nenhuma condições. Entretanto, aguentámos, pois que estávamos conscientes



das dificuldades do nosso país recém-independente» — salientaram os técnicos nacionais.

O esforço, então, foi projectado em várias direcções, facto que levou o Dr. Hyachinte Leroux, secretário exe-

cutivo da ADRAO (Associação para o Desenvolvimento do Arroz na África Ocidental), em visita ao nosso país

(Dezembro 1983), manifestasse a sua satisfação após a visita à DEPA/Contuboel.

Alfredo da Silva: O Centro teve sucesso



Alfredo José da Silva, 28 anos, técnico agrário formado na Argélia, no Instituto de Tecnologia de Horticultura de Argel. Concluiu o curso em 1978 e, desde então, integrou-se no DEPA como Chefe da Divisão de Investigação e Experimentação. Especializou-se no domínio de arroz (Libéria e Filipinas) e milho (Nigéria e México).

Tivemos defronte de nós um jovem. Olhámos-nos com uma certa expectativa, aguardava as perguntas com uma certa tensão. Fingimos de que não o observávamos e demos-lhe tempo de se descontraír. Sorrimos e ele sorriu. Iniciámos a entrevista com banalidades, com o trivial. O gabinete era sóbrio e nas paredes via-se panfletos com motivos sobre diversas culturas. A dado passo perguntámos-lhe se se sente bem no Centro. Abana a cabeça em sinal afirmativo e acrescenta:

«Desde que estou aqui sinto-me melhor. É um Departamento que dá facilidades de superação e mesmo como está estruturado faz com que um técnico sinta vontade de se superar. Possui as mínimas condições para tal».

Descai a cabeça ora de um lado ora doutro. Ergue os olhos e fixa-nos.

— Acha que o Centro já atingiu os seus objectivos para que foi criado?...

Desprega os lábios e fecha. Segura numa esferográfica e, mede as palavras.

«Da minha discussão com os agricultores acho que o Centro teve sucesso, pois que nesta zona a fome era crónica. Agora, a situação melhorou em virtude da projecção do Centro junto dos camponeses».

Divisão de investigação: Prioridade ao milho e à mancarra

A Divisão de Investigação e Experimentação é o «coração» do CENEMAC. As variedades a introduzir no país são aí testadas, e, ao mesmo tempo, «convidados os camponeses para verificarem os resultados».

Investigar e experimentar — dois processos básicos que são utilizados com alto grau de racionalidade. A Divisão dispõe de quatro programas: o da selecção varietal,

fertilização, protecção vegetal e técnicas culturais e ainda um programa de estudos sócio-económicos.

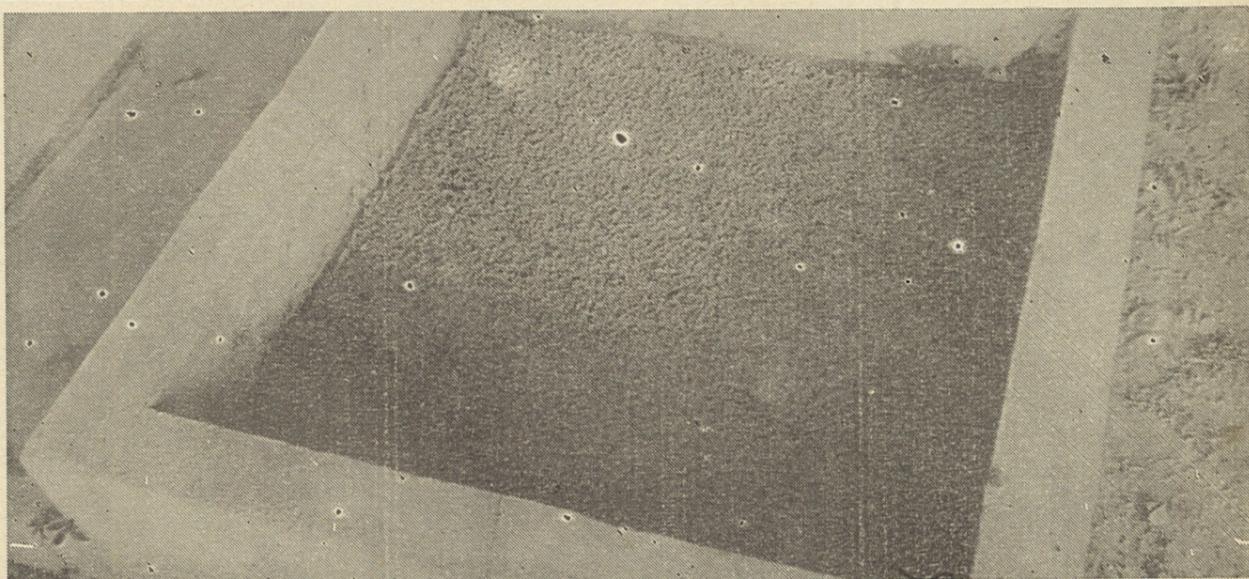
As recomendações emanadas da Divisão após o estudo do comportamento das variedades e a sua experimentação, os resultados são divulgados através dos relatórios presentes no Encontro Nacional dos Técnicos de Arroz (E.N.T.A.). A nível do Centro, os camponeses integrados no POG são

convidados nos «dias agrícolas» para visitarem os campos experimentais a fim de averiguarem os resultados dos testes.

A Divisão colabora e beneficia de apoio de diversos organismos internacionais tais como ADRAO (arroz e azolla), CIMMYT (milho), IRRI (arroz), IITA (tubérculos/raízes e feijão frade), ICRISAT (sorgo), SAFGRAD/OUA (milho e feijão frade), CIAT (feijão co-

mun), ILLINOIS (soja) e QUIMIGAL (pesticidas). Para além do fornecimento das variedades citadas, estas organizações apoiam, igualmente, no domínio da formação de quadros.

Segundo o chefe da Divisão, Alfredo José da Silva, «o milho e a mandioca merecerão atenções particulares nos nossos programas futuros». E, «o próximo programa para os próximos três anos».



Azolla, alga predominante nas águas do rio Geba, com grande poder de fixação do azoto da atmosfera. É empregue na fertilização do arroz irrigado e do sequeiro. Segundo os resultados já obtidos, duas culturas de azolla permitem reduzir em 50 por cento a utilização de adubos azotados (nitratos, sais amoniacais, adubos orgânicos). A gravura documenta o actual estágio da experimentação das culturas de azolla (em cinco dias, reproduzem-se, consideravelmente, atingindo o dobro da superfície).

1 a charrua (2)

u no Leste

Este organismo inter-estados da costa ocidental africana, de que o nosso país faz parte, tem debruçado sobre um certo número de projectos especiais, a partir dos quais distribui sementes seleccionados de arroz: para a região de savana, em Rokupr (Serra Leoa); arroz irrigado, em Richard Toll (Senegal); arroz de imersão profunda, em Mokti (Mali) e arroz de bolanha salgada, em Buaké (Costa de Marfim). O Centro de Contuboeil tem recebido diversas variedades de sementes que são testados na Divisão de Investigação e Experimentação Agrícola.

Na luta para a auto-suficiência alimentar, através da introdução de sementes rentáveis e adaptáveis às condições locais e da integração dos camponeses

nos novos métodos de cultivo, o Departamento de Pesquisa Agrícola (DEPA), do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas, vem beneficiando de um apoio efectivo da FAO.

Este organismo das Nações Unidas contribui com equipamentos agrícolas (tractores, alfaias) e meios de transporte; o laboratório de análise de sementes; celeiros comunais dos camponeses e diversas infra-estruturas. A experimentação e a produção de sementes são suportadas pela FAO. Um perito deste organismo (conselheiro técnico principal) no domínio de experimentação e da cultura do milho é adstrito ao Centro de Contuboeil. Um mecânico e um voluntário das Nações Unidas ligado à hidráulica en-

contram-se, também, no âmbito desse apoio.

A agência norte-americana USAID tem ocupado do Projecto Orizícola do Rio Geba (POG) e, neste quadro, o Centro de Contuboeil beneficia de material agrícola. A agência fornece assistência técnica e, como complemento da sua participação, alguns imóveis estão sendo construídos.

Ainda no leque dos organismos que apoiam o DEPA, há a participação da Organização Quaker norte-americana que dinamiza o Projecto de Horticultura e fornece meios de transporte para a evacuação de produtos para os meios urbanos, bem como bicicletas e motorizadas para os agentes animadores que trabalham com as mulheres.

Elas aí estão, cientes do seu papel...

Mulheres guineenses lutam agora pela auto-suficiência alimentar

A principal obreira da sua emancipação tem que ser a própria mulher, num processo que implica a (sua) participação... — dizia o imortal líder Amílcar Cabral. Esta participação está agora a verificar-se nas camponesas integradas no Projecto de Horticultura do CENEMAC. Elas aí estão, cientes do papel que lhes cabe nesta fase da Reconstrução Nacional — atingir a auto-suficiência alimentar.

O sol encaminhava-se para o poente quando atingimos o primeiro campo. Jorros de água brotavam das regadeiras enchando tomates frescos, rubros, que contrastavam com as folhas verdes dos alfaces. As mulheres cuidavam das suas parcelas. Ditos e gargalhadas eram atirados para o ar. O paradoxo: estas mulheres estão sendo escravizadas?!

«É sempre assim. Elas aderiram ao projecto. Vês!... Todas estas hortaliças lhes pertencem. Nós só lhes fornecemos sementes e fertilizantes à crédito e orientamo-las sobre como devem estrumar o terreno, regar e cuidar das plantas», afirmou, quase em sussurro, António Dona Quemadi, responsável de zonas de Contuboeil. Olhámos de soslaio antes que

fôssemos escrever cobras e lagartos. Mas a realidade estava ali, à vista...

Ao percorrermos os campos de hortaliças deixámos o nosso espírito esvoaçar...

«... Se houvesse campos destes em todas as aldeias e cidades do país...».

Uma mulher foi-nos apresentada como pertencente ao comité do segundo campo. Para e segura a regadeira que poisa ao seu lado. É Tchamu Camará, aparenta um ar acanhado. No entanto, responde às questões: que tudo corria bem apesar das dificuldades (a motobomba não funcionava naquele dia e era necessário percorrer 20 metros até ao rio à procura da água para regar); que as lagartas de quando em vez «caiam» sobre as plantas.

«O maior problema que temos é da falta de motobombas. O nosso desejo é aumentar as áreas de cultivo. Somos sempre assediados pelas mulheres que desejam aderir ao projecto» — explica-nos Dona Quemadi.

No campo de horticultura de Sonaco encontrámos as mulheres aterradas. As lagartas invadiram o perimetro e era necessário proceder a evacuação rápida das hortaliças para os mercados dos centros urbanos. Uma das animadoras da horta, Djara Djaló, referiu que a solução ideal seria o Centro a apoiá-las com um meio de transporte. No entanto, o Centro também luta com falta de viaturas. Os monitores recolheram uma das lagartas para observação e aferir o tipo de pesticida a utilizar selectivamente.

As «escravas», aqui estão. Como ontem, durante a Luta de Libertação Nacional, as mulheres do campo trilham hoje o caminho da emancipação.



António Sani: Um agronomo nao deve ficar em Bissau

António Sani, 31 anos, engenheiro agrónomo, formado na Jugoslávia. Especialista de produção vegetal (arroz); estagiou durante 6 meses na cidade de Novi Sad, capital da região autónoma de Voivodina (celeiro do país).

É o futebolista. Muito calmo. As palavras saiam-lhe fluentemente.

— Então, já «ambiente»...

— «Mais ou menos. Estive de férias um mês ao chegar ao país e fui depois enviado para aqui como responsável do Programa de Selecção Varietal».

Pensámos encurralá-lo, mas estava sempre atento... demasiado atento e, fechava-se à defesa... — «Sou novato aqui, heim!...»

— Porque optaste vir para aqui?...

— «Desde que estou a estudar estive cons-

ciente de que um engenheiro agrónomo não deve ficar na cidade de Bissau. Tive todas as facilidades de ficar em Bissau, mas optei vir porque dentro da cidade acho que não seria capaz de desenvolver as minhas capacidades. Adoro a minha profissão, por isso estou a esforçar-me para dar a minha contribuição. Tecnicamente, há aqui um campo vasto para no dia a dia melhorarmos os nossos conhecimentos».



Nas hortas, tomates, alfaces, couves e outras variedades hortícolas crescem com exuberância — «... Vamos abastecer os centros urbanos» — afirmam

Carnaval começa hoje

Carnaval, a mais popular festa da Guiné, tem hoje o seu pontapé de saída, e com ele, várias manifestações ao longo dos quatro dias que irá decorrer, a começar pelas ruas e barridos, terminando nos salões de bailes da UDIB, BOLONDA, KORA CLUB, PONTA NETO, e mais outros.

Na cidade de Bissau, os grandes conjuntos (musicais Mama Djombo, N'Kassa Cobra...) tentam dar a essa manifestação um carácter mais popular e alegre, com as suas actuações e distribuição de prémios aos melhores dançarinos.

Assim, a orquestra Mama Djombo, que actuará no salão de baile «BOLONDA», do Cúpelom de Cima, nos dias 17, 18 e 19, programou, entre outras coisas, estipular três prémios pa-

ra outros tantos vencedores individuais, nos dias em que irá actuar.

Os prémios são os seguintes: vencedor, uma colecção completa de discos da orquestra (Festival, Concerto, Mandjuana e Memória de N'Famara Mané), segundo classificado, dois discos e, o terceiro, um disco. Também haverá um prémio especial para o melhor par (um rapaz e uma menina) que receberão seis discos.

No decorrer do espectáculo, estarão à venda os novos LPs do Mama Djombo, a preços de 1000,00PG para o Concerto e 750,00PG, para os outros dois.

Os bilhetes de acesso a este baile, no BOLONDA, que tem as suas pistas modernizadas com uma maravilha de jogos de luzes, refor-



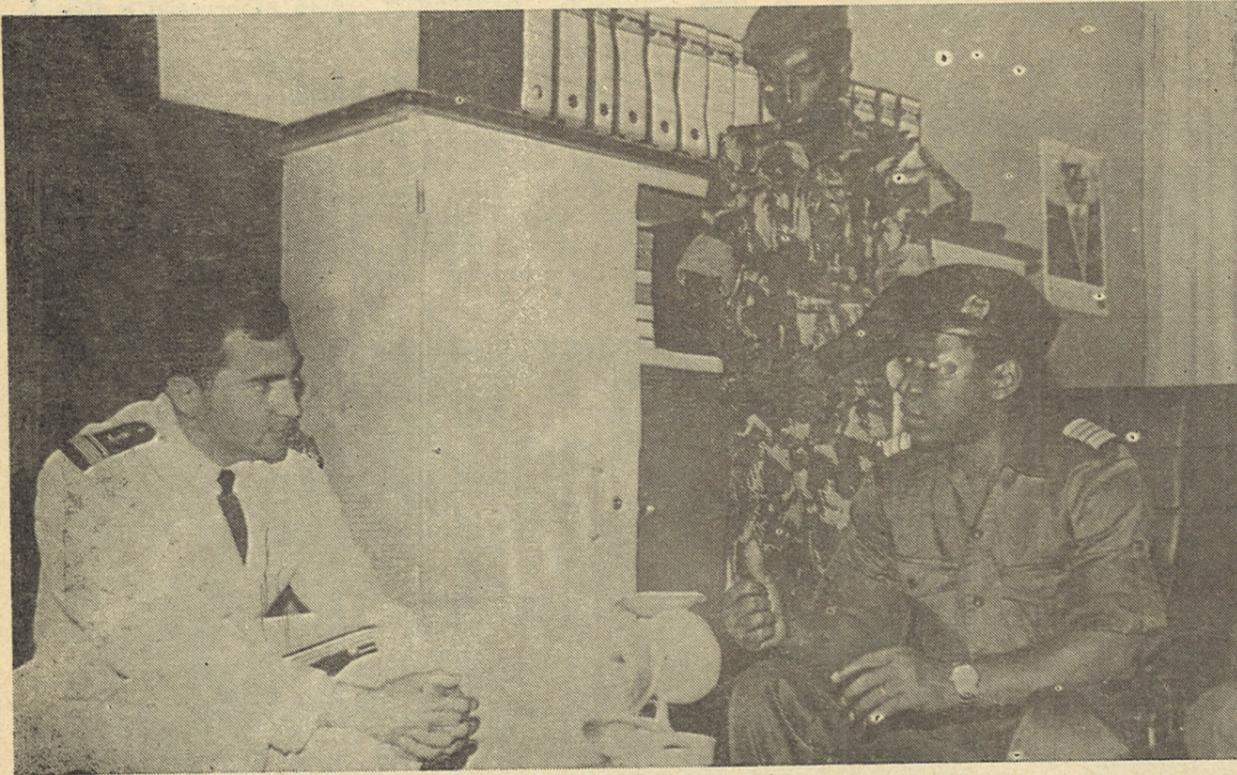
çado com um serviço de bar do «BANTABA», que oferecerá uma variedade de gamas de pratos típicos e bebidas, será a razão de

400,00PG preço único.

Entretanto, o N'Kassa Cobra — Orquestra Produção levará a cabo no seu salão de Luxo do Alto Crim, indenti-

ca manifestação, com prémios para os melhores dançarinos na razão de 7.000,00PG, 5.000,00PG e 3.000,00PG, respectivamente para o 1.º,

2.º e 3.º lugar. Os preços dos bilhetes de acesso a este baile, estão igualmente a razão de 400,00PG preço único.



Marinha francesa oferece medicamentos às FARP

Um donativo de medicamentos e géneros alimentícios, dos membros da tripulação do navio de guerra francês «Second Maître de Bihan», foi entregue no fim da tarde do dia 13 do corrente, na fortaleza de Amura, pelo capitão de corveta Philippe Portalier, ao camarada Jacinto Silva Júnior, Secretário-Geral das FARP.

O donativo, destinado aos doentes do hospital Militar de Base Aérea de Bissalanca, é com-

posto de 850 quilogramas de farinha trigo, 800 de massa alimentar, 180 caixas de tomates, 216 caixas de leite em pó, 480 litros de óleo, 720 latas de leite condensado e 15 quilogramas de medicamentos diversos.

Ainda durante a sua permanência, em Bissau, o capitão de corveta e comandante do navio Philippe Portalier, deu a bordo do navio uma conferência de imprensa com os órgãos de comunicação nacional, durante a qual de-

clarou que a passagem do barco por Bissau, se enquadra na cooperação e amizade existentes entre a Guiné-Bissau e a França.

«A missão do navio ainda pelas costas africanas ocidental, se integra na rotina dos navios de guerra franceses nestas zonas, denominada «OKOUMÉ» — referiu ainda o Comandante Portalier.

Neste périplo, que os conduzirá a vários

países africanos da nossa costa, a terminar em Libreville, encontram-se ainda enquadrados mais cinco navios, cada um dos quais se encontra de visita a diferentes países: Madeira, Cabo-Verde, Senegal e Guiné-Bissau. Comandados pelo Contra-Almirante Cotanea, a fragata partiu do norte da França-Brest, cada um com a sua própria tripulação, com cerca de 100 homens, disse ainda o comandante Portalier aos órgãos de informação.

Turistas Soviéticos em Bissau

Um navio de turistas soviéticos encontra-se no país, desde terça-feira, com o objectivo de sensibilizar os jovens dos países africanos a participar massivamente no 12.º Festival da Juventude e Estudantes, a ter lugar este ano em Moscovo (União Soviética).

De acordo com o vice-presidente do Cruzeiro, Alexandre Bogolomov, 2.º secretário do Komsomol Leninista, existem na União Soviética um movimento amplo, que se denomina «destacamento estudantil de construção» e são formações de comportamento voluntário, isto é, estudantes que se deslocam, nos tempos livres, da cidade indo para os sítios de construção onde se necessita de mão-de-obra.

«É uma forma de trabalho interessante, de um lado, e, ajudar o

nosso país no desenvolvimento económico, por outro» — afirmou aquele responsável.

Os turistas, em número de trezentos, a maioria deles é do campo de construção, sendo os outros das colhoses.

O navio dos referidos turistas, esteve em cinco países africanos, nomeadamente, Angola, Nigéria, Benin, Serra-Leoa, tendo como última etapa Bissau.

Sublinhou, igualmente, que em todos os países por onde passaram, tiveram encontros com os representantes das organizações juvenis e a «nossa atenção recaiu na paz».

A finalizar, disse, que os representantes da vanguarda juvenil, a JAAC, «acolheram-nos muito cordialmente e num ambiente amigável».

Farmácia

HOJE — Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia, telefone 21 5070

AMANHÃ — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 5515

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 2702

TERÇA-FEIRA — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 5515

O combate á lepra na ordem do dia

Religiosos do Hospital de Cumura trataram 267 pessoas em 1984



«A salvação do povo da Região de Biombo no campo da assistência médica deve-se à acção incomensurável das comunidades religiosas aí existentes», declarou o chefe do executivo local, Amaro Correia, ao referir-se a situação caótica daquela região no domínio da Saúde Pública.

O número de postos médicos existentes reflecte fielmente o estado «patológico» da assistência sanitária as populações da região biombense. Estes, além

de pequenos em tamanho, são muito reduzidos e mal abastecidos em medicamentos, operação que se efectua, por hábito de três em três meses, como afirmaram Amaro Correia e Carlos Kuntunda M'Banaá, deputado do círculo eleitoral da Região de Biombo.

Os que estão sob dependência do governo são apenas três e encontram-se instalados nos Sectores de Prábis, Saffim e Quinhamel. O seu funcionamento é assegurado por enfermeiros,

alguns dos quais conseguem solucionar casos que requerem a intervenção de pessoal com outra qualificação, graças à experiência resultante de largos anos de serviço.

As comunidades religiosas construíram, por sua iniciativa, quatro esta belecimentos. Os Hospitais de Tratamento Intensivo do Mal de Hansen, em Cumura, o de Quinhamel, e postos sanitários em Biombo (por iniciativa dos franciscanos) e em Ondam

(por iniciativa do Centro Evangélico).

Os hospitais e os postos sanitários são bastante concorridos, apesar das condições mínimas de trabalho e de assistência médica de que são dotados.

Antónia Oliveira Simão, freira brasileira e médica especializada na leprologia no Hospital de Tratamento Intensivo de Cumura conta que aquele hospital tem capacidade para 72 camas, mas por revelar-se insuficiente está em construção um pavilhão on-

de serão instaladas mais 36.

A maior incidência da lepra, de acordo com a dr.^a Antónia Simão, verifica-se nas pessoas de idades compreendidas entre 40 e 50 anos, enquanto os menos afectados são aqueles cuja idade varia entre um dia e 10 anos.

«As perspectivas são boas já que presentemente a maior parte dos pacientes entraram na faixa da forma lepromatosa, que é sinónimo de melhoria. A população, sobretudo daquela área está coberta, havendo já uma percentagem menor de Hansenos que têm maior resistência. Só os de fraca resistência correm actualmente o risco de contágio», afirmou a dr.^a Antónia Simão.

O boletim clínico do ano transacto apresenta o seguinte panorama: forma lepromatosa, 40,7 por cento, tuberculoide 27,71 por cento, dimorfa 31,09 por cento, indeterminado 0,8 por cento, e não classificada, 0,75 por cento.

A permanência de internamentos apresenta por seu turno, os dados seguintes: com menos de 15 dias, 11,61 por cento; com menos de um

mês, 9,74 por cento; de 1 a 5 meses, 74,53 por cento e de 6 a 1 ano, 4,12 por cento. No total, 267 internamentos, tendo 29 pacientes sido tratados na clínica médica e 31 na clínica cirúrgica.

A baciloscopia positiva está na ordem dos 16,10 por cento. Os pacientes internados pela primeira vez, representam 61,79 por cento do total de internamentos.

O Estado fornece àquele instituição hospitalar parte dos medicamentos e do material curativo. A Itália e a Associação dos Amigos de Leprosos enviam material de cirurgia e seringa, entre outro equipamento.

Trabalham naquele hospital além da dr.^a Antónia Oliveira Simão, o dr. Roberto Vola, italiano e especialista na leprologia, um assistente técnico o italiano padre Piergiane Buratti, os enfermeiros frei Epifânio Cardin (presta serviço a 30 anos), frei Alberto Boschetto (exerce também as funções de administrador do hospital) e os nacionais Moisés (é funcionário do Estado) e o técnico do laboratório de análise Alfredo.

—Entre os "Cinco," Portugal e Brasil Vai ser assinado novo acordo

Delegações de cinco países africanos de expressão oficial portuguesa e de Portugal e Brasil vão reunir ainda este semestre, no Rio de Janeiro, para elaboração de um novo acordo ortográfico, declarou Dulce Matos, citada pela A.N.O.P.

O novo acordo ortográfico visa substituir o anterior, que data de 1945, acrescentou a responsável do Instituto de Cultura Portuguesa (I.C.A.L.P.), durante o encontro sobre a investigação científica em ciências sociais e humanas e a sua importância para a cooperação portuguesa com os países africanos, que encerrou domingo, no Guincho, Portugal.

Dulce Matos acrescentou que na reunião do Rio de Janeiro será marcada a data de uma outra a realizar em Lisboa, para estabelecimento de um vocabulário técnico-científico, também com a presença de representantes dos cinco países

africanos de língua oficial portuguesa, de Portugal e do Brasil.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Entretanto, o reforço do papel de Portugal em conjunto com os países africanos, na realização de projectos de investigação científica em África foi recomendado pelos participantes num encontro patrocinado pela Secretaria de Estado da Cooperação portuguesa.

O encontro que decorreu no fim de semana num hotel da Linha de Cascais, contou com a participação de embaixadores de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Zâmbia, Zaire e representantes de todas as universidades e das principais faculdades portuguesas.

A reunião tinha como objectivo discutir a importância da investigação científica em ciências sociais e humanas para a

cooperação portuguesa com os países africanos.

Outra das conclusões do encontro refere a «importância da língua portuguesa» e alerta para a «urgência de elaboração de obras fundamentais de referência, adequadas às necessidades dos países africanos de língua oficial portuguesa».

A presença dos representantes de todas as universidades portuguesas e dos principais estabelecimentos portugueses de ensino superior, assim como da Direcção da Junta Nacional Científica e Tropical, deveu-se, segundo se afirma no primeiro ponto de conclusões, a que «o desenvolvimento é predominante cultural».

Os participantes recomendaram também a «necessidade do estudo urgente de problemas da inserção de estudantes africanos na universidade e na sociedade portuguesa».

Reunião dos Ministros da Saúde

A quinta reunião de concertação dos ministros da Saúde dos países da bacia do Rio Senegal, inaugurada no dia 8 de Fevereiro, terminou os seus trabalhos domingo, em Bama. A Guiné-Bissau foi representada neste encontro pelo camarada Alexandre Nunes Correia, Ministro da Saúde Pública.

Entre as recomendações da reunião sublinha-se o reforço da cooperação entre os

países participantes e proclamase como objectivo fundamental a instauração na sub-região de uma política coerente e coordenada com vista a serem atingidos os objectivos do Programa Mundial da Saúde «saúde para todos no ano 2000».

Na reunião foi igualmente feito o ponto da situação da luta contra a oncocercose nos estados membros sob a perspectiva da sua ex-

tensão através da costa ocidental no quadro do programa da organização em curso na bacia do Rio Volta.

A reunião agrupou os representantes do Mali, Guiné-Bissau, Senegal, Guiné-Conakry, Cabo-Verde, Mauritânia, e Ser.^a Leoa. O Ministro da Saúde do Mali, senhor Mamadú Dembele, foi nomeado como Presidente das reuniões de concertação.

Portugal oferece livros

O director da Escola Média de Direito de Bissau manifestou quinta-feira, a sua preocupação pela situação indefinida relativa à vinda dos professores portugueses que já deveriam estar a leccionar naquela escola.

Wilson Barbosa falava numa cerimónia de entrega de 200 volumes de obras especializadas na área do Direito, oferta da cooperação portuguesa à Escola de Direito de Bissau, realizada na Chancelaria da mis-

são diplomática portuguesa.

No acto, o Embaixador de Portugal, Barreiros Martins, disse estar a cooperação portuguesa disposta a assegurar «todo o apoio possível» a escola de Direito.

Esta situação difícil com que se confronta o ensino médio de Direito guineense é, segundo afirmou Barbosa a Agência Noticiosa da Guiné-Bissau, o resultado da falta de alojamento para os docentes cooperantes.

«Trata-se de uma responsabilidade da parte guineense e o problema mais complexo que a escola tem neste momento para resolver, porquanto ele poderá obrigá-la a fechar as suas portas», acrescentou.

A finalizar Wilson Barbosa apelou ao governo da Guiné-Bissau, para «dedicar mais atenção à escola» que considerou como «único embrião da futura Universidade guineense».

Terminou a cimeira dos "Cinco" Assinados quatro acordos de cooperação



S. Tomé (Do nosso enviado especial) — A V Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, terminou na sexta-feira, em S. Tomé com a assinatura de quatro acordos de cooperação e aprovação de uma declaração final.

Os acordos referem-se nomeadamente aos transportes marítimos, à suspensão de vistos, à cooperação cultural, científica e técnico, e à cooperação consular.

Na sessão de trabalhos de sexta-feira de manhã, os Chefes de Estado examinaram a situação política internacional com maior incidência para os problemas da África Austral e em Timor-Leste, agredida por Indonésia. Outro assunto examinado pelos «Cinco» durante esta sessão, refere-se a situação política e económica em cada um dos países que compõem o grupo.

Os Chefes de Estado de Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe constataron efectivamente «estamos

no bom caminho e estamos a crescer». Os dirigentes dos cinco países chegaram a esta conclusão quando na tarde de quinta-feira, após a sessão de abertura, discutiram o estado de implementação das decisões tomadas na Cimeira de Bissau, que se realizou em Dezembro de 1983.

Na análise deste ponto, o camarada Júlio Semedo, ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau e ministro coordenador cessante dos «Cinco», apresentou um relatório de actividades da Comissão Ministerial no período entre 1983-84.

Júlio Semedo sublinha que embora as dificuldades sejam imensas, várias subcomissões realizaram as suas tarefas dadas pelo programa de acção aprovado aquando da Cimeira de Bissau.

Entretanto, a tarde de quinta-feira constituiu o momento das discussões mais amplas da Cimeira presidida por S. Tomé e Príncipe, na pessoa do seu Chefe de Estado, Pinto da Costa. Angola foi eleita Vice-

Presidente visto ser o país anfitrião da próxima Cimeira, e Cabo Verde relator.

De acordo com o porta-voz da Cimeira, os Chefes de Estado examinaram igualmente os documentos preparados pela Comissão Ministerial que se reuniu na sua IV sessão ordinária, de 7 a 12 deste mês na Ilha de S. Tomé.

Assim, os Chefes de Estado dos «Cinco» aprovaram algumas alterações do relatório da Comissão Ministerial, que entre outros assuntos, dá uma ideia geral da comissão e das diferentes subcomissões em cada um dos países, bem como uma análise sucinta dos problemas que afectam o mundo em geral e a África em particular. A questão de Timor-Leste como a responsabilidade de Portugal face à invasão do território pela Indonésia mereceram especial atenção.

Os ministros, segundo o relatório, analisaram profundamente as suas relações com Portugal e registaram com «estranheza» a persistência de

acções levadas a cabo pelas organizações fantoches, Unita e Renamo, a partir desse país em contradição com declarações públicas feitas pelas autoridades governamentais portuguesas.

«Temos desenvolvido acções concretas visando incrementar a nossa cooperação» contaram igualmente os Chefes de Estado dos «Cinco» quando analisaram as decisões da IV Cimeira de Bissau. Destacaram o facto de estes progressos serem conseguidos, não obstante as dificuldades resultantes da distância geográfica entre os «Cinco» e da difícil situação das comunicações entre eles. Os efeitos da crise económica internacional são referidos no documento como agravantes da situação, informou o porta-voz.

As subcomissões receberam tarefas concretas para o ano de 1985 que, segundo o porta-voz, são perspectivadas num clima de realismo.

Os campos da saúde e da comunicação social foram institucionalizados como grupos de trabalho sob a presidência do país coordenador esperando-se a sua transformação em subcomissões na próxima reunião ministerial, provavelmente em Luanda. Entretanto, reconheceu-se o dinamismo destes grupos.

Na sessão de abertura desta Cimeira que decorreu sob o lema de Unidade e Solidariedade, pela Paz, Desenvolvimento Económico e Social, o Presidente Nino Vieira indicou que em larga medida, o programa de acção para 1984 foi aplicado apesar das vicissitudes que continuam a afectar o relacionamento entre os

«Cinco», devido fundamentalmente a ausência de transportes regulares e de comunicações estáveis entre os Estados do grupo.

Nino Vieira disse mais à frente que «parece-nos cada vez mais importante, para o desenvolvimento e fortalecimento das nossas acções de cooperação, a prossecução de uma política de transportes que reduza o distanciamento geográfico entre estas parcelas do nosso mosaico».

Conforme Nino Vieira, é no domínio da cooperação político-diplomática onde se registam cada vez mais progressos e é a que melhor ilustra a vontade de conjugar os esforços e de projectar o futuro conjuntamente.



Bernardo Vieira evocou a lentidão de evolução da situação no cone Sul do continente em prejuízo de Angola e Moçambique que continuam a ser vítimas de atentados e barbaridades cometidos pelos inimigos armados desses povos.

Na sequência do compromisso de Lusaka e do acordo de N'Komati todos esperávamos um abrandamento dos conflitos e a regularização da situação da Namíbia, com a consequente aplicação da Resolução 435, «uma manifesta má vontade por parte da racista África do Sul, apoiada por interesses estranhos ao continente».

Na sessão solene de abertura, Pinto da Costa fez um discurso de boas-vindas e, em nome dos restantes Chefes de Estado, usou da palavra o Presidente caboverdiano, Aristides Pereira.

Aristides Pereira precisou que a paz e a estabilidade interna nos respectivos países constitui prioridade dos «Cinco» porque só assim é possível «concentrar-

mo-nos na construção de sociedades de progresso e justiça social nos nossos países».

Entretanto, Samora Machel caracterizou a Cimeira, na sua chegada a S. Tomé e Príncipe de «carregada de história, de problemas, mas carregada de dinamismo».

Encontros bilaterais

À margem da Cimeira, o Presidente João Bernardo Vieira encontrou-se sexta-feira de manhã com o seu homólogo moçambicano, Samora Machel. A situação na África Austral e as relações com Portugal foram os pontos focados no encontro. Entretanto, o camarada Presidente que escalou a República Popular de Angola, avisou-se com o Presidente Aristides Pereira. Na ocasião, os dois estadistas examinaram a questão do contencioso que opõe os dois países referente a «NAGUI-CAVE», anunciou o en-

viado especial do «Nô Pintcha».

O Chefe de Estado moçambicano teve também um encontro, quarta-feira, com o seu homólogo de Cabo Verde e na sexta-feira conferenciou com o Presidente de Angola, disseram à ANOP fontes da delegação moçambicana.

Durante os encontros, Samora Machel informou os Presidentes de Angola e de Cabo Verde sobre as violações aos acordos de N'Komati e, também, sobre a «componente

portuguesa» da Renamo.

Este encontro de Samora Machel com Aristides Pereira e Eduardo dos Santos assume particular significado por recentemente, aquando da visita do Presidente angolano a Maputo, os dois estadistas terem decidido coordenar as acções relativamente à África do Sul.

Por outro lado, o Presidente de Cabo Verde tem funcionado como coordenador da diplomacia dos «Cinco» junto de organizações internacionais e de países envolvidos nas

negociações de paz para a África Austral.

Aristides Pereira mantém uma relação político-diplomática privada com Portugal e deverá ser o porta-voz dos «Cinco» junto de Lisboa no sentido de manifestar o seu desagrado pela facilidade com que elementos ligados a bandos armados da Unita e da Renamo se movimentam em Lisboa.

Este tem sido um dos pontos mais debatidos nos bastidores desta V Cimeira de Chefes de Estado dos cinco paí-

ses africanos da língua oficial portuguesa.

Outro ponto relacionado com a paz na África Austral é em que todos os «Cinco» estão de acordo, é em responsabilizar a África do Sul pelas acções de desestabilização política na zona, apoiando forças que lutam contra a FRELIMO e o MPLA.

Durante os encontros que teve em S. Tomé com Aristides Pereira e com Eduardo dos Santos, o Presidente moçambicano salientou desestabilização política no seu país.

Agradecimento

MATEUS SANTOS SANHÁ, Esposa, Filhos e demais Família têm a honra de agradecer, bastante penhorados, a todos os parentes, amigos e conhecidos as condolências que se dignaram apresentar-lhes durante o transe difícil e doloroso por que passaram, por ocasião da morte de seu inesquecido Filho, Irmão e Parente LUIZ FILIPE ANDRADE SANHÁ, ocorrido em Lisboa no passado dia 4 do corrente mês de Fevereiro. A todos envolvem num abraço amistoso, renovando os seus sinceros agradecimentos pelo conforto e carinho com que os acumularam.

Negociações sobre Timor: Dirigentes da FRETILIN consideram a iniciativa positiva

A Frente Revolucionária de Libertação de Timor-Leste considerou terça-feira em S. Tomé, globalmente positivo o início de negociações entre Portugal e a Indonésia sobre aquele território.

Dirigentes da Fretilin, (Abílio Araújo, Roque Rodrigues e Mari Alkatir), encontram-se em S. Tomé e Príncipe para informarem os cinco países africanos de expressão oficial

portuguesa da situação que se vive em Timor e que definiram de forma.

Abílio Araújo disse que as negociações em curso nas Nações Unidas entre os dois países são globalmente positivas porque a Indonésia sempre se recusou a discutir o problema de Timor-Leste seja em que âmbito for.

Os dirigentes da Fretilin consideraram que Portugal não tem as-

sumido as responsabilidades que lhe cabem como potência administrante para além de não informar a Fretilin nem os países amigos, nomeadamente os «Cinco» sobre o curso das negociações.

«Só existirá paz em Timor-Leste quando for negociado um cessar fogo entre todas as forças interessadas e não apenas entre Portugal e a Indonésia» — disse Abílio a ANOP.

A Fretilin defende um plano de paz para Timor-Leste que passa por conversações a três, por um cessar fogo, pela abertura a Timor-Leste das agências internacionais de socorro para operarem em todas as zonas do território, pela constituição de uma força multinacional das Nações Unidas para manter a paz, por um governo de unidade nacional para reconstruir o país e em que Portugal teria um papel

importante, e finalmente por eleições com a participação das forças políticas de Timor-Leste existentes ou a constituir.

Os dirigentes da Fretilin disseram a ANOP que em 15 meses, entre fins de 1983 e 1984 as suas forças abateram 600 soldados e oficiais indonésios e que 300 naturais se juntaram as forças de Fretilin com armas indonésias, em fins de 1983.

Mineiros

processam

Ministro racista

Numa acção sem precedentes na África do Sul, 164 mineiros anunciaram quarta-feira a intenção de processar o ministro da Lei e da Ordem, Louis le Granje, por perdas e danos.

Os queixosos pedem uma indemnização de quase dois milhões de randes (188 milhões de escudos), devido ao espantamento de que foram vítimas durante uma greve efectuada no ano passado.

Cada um dos mineiros, todos eles pertencentes a minas do Estado Livre de Orange (uma das províncias sul-africanas), pede uma indemnização entre 5 000 e 30 000 randes.

VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO PAÍS DO APARTHEID

A comissão da ONU para os Direitos Humanos, reunida quarta-feira em Genebra, discutiu a questão das inúmeras violações de direitos humanos básicos pelo regime do apartheid da África do Sul.

Em nome da delegação da República Democrática Alemã, Gerhard Richter denunciou as práticas inumanas deste regime assim como as suas agressões permanentes contra estados africanos soberanos.

Referiu que mais de 70 por cento da população da África do Sul está destituida de direitos políticos e que mais de 200 leis racistas tornam insuportável a vida dos não brancos. Neste contexto, sublinhou o apoio solidário da RDA com a luta dos povos da África do Sul e da Namíbia pela liberdade e pelos direitos humanos e com a exigência da libertação imediata do líder do ANC, Nelson Mandela, assim como outros presos políticos.

OUA: Técnicos preparam a cimeira económica

O Secretário-Geral interino da OUA (Organização da Unidade

Africana), Peter Onu, convidou o comité dos peritos económicos da

organização a estabelecer prioridades para os problemas mais agudos

do continente.

Onu dirigia-se aos peritos encarregados de

preparar o Conselho dos Ministros da OUA que deverá realizar-se em Addis Abeba de 25 de Fevereiro a 5 de Março.

O Conselho, que se reúne duas vezes por ano, deverá examinar o orçamento da organização e preparar a cimeira económica do continente, prevista para este ano.

Ao abrir a sessão de 3 dias dos peritos económicos, o Secretário-Geral interino sublinhou a situação catastrófica da África, e a necessidade vital de elaborar planos a curto e longo prazo para a remediar.

O Secretário executivo interino da Comissão Económica para a África, Chouta-Moussa, prometeu ajuda a esta organização das Nações Unidas.

O comité dos peritos económicos é presidido pela Tanzânia, que assegura a presidência da OUA, compreendendo a Argélia, Nigéria, Camarões, Zimbabué, Costa de Marfim e o Senegal, que são, para a maioria, representados pelos seus Ministros dos Negócios Estrangeiros.



Aparentemente junto de uma acção concertada a nível europeu, o que tem movimentado as brigadas policiais do «velho continente», o terrorismo de direita tem encetado várias acções, desde Paris a Lisboa, passando por Roma e Londres, os que tem causado várias mortes e grandes perdas materiais. Em Portugal, após o assassinato de um industrial no Norte, o alvo do terrorismo incidiu em instalações da NATO e da Força Aérea Alemã (na imagem) com destruição de oito viaturas.

TELEX

DESARMAMENTO

A conferência regional africana sobre o desarmamento, na qual participaram cerca de cinquenta representantes de diversas organizações, terminou os seus trabalhos na quarta-feira.

Indica-se de fonte egípcia que esta reunião se realizou devido aos esforços empregados pela África do Sul e Israel para introduzir armamento nuclear na África e no Próximo Oriente.

As discussões puseram, igualmente, em evidência a necessidade de fazer da África uma região desnuclearizada.

A conferência, que se realizou sob os auspícios das Nações Unidas no quadro da campanha mundial para o desarmamento, não tomou resoluções, destinada-se a informar e a sensibilizar o público sobre o desarmamento.

ARGÉLIA-EUA

O Chefe de Estado argelino Chadli Benjedid, será recebido a 17 de

Abril próximo na Casa Branca pelo Presidente Ronald Reagan, com quem manterá conversações, anunciou-se de fonte oficiosa em Washington.

Os temas a abordar por aqueles dois líderes serão a fome em África, a situação no Maghreb e no Próximo Oriente e a situação económica internacional — indicou a Casa Branca.

Segundo a imprensa, sendo esta visita a primeira a efectuar por um Chefe de Estado argelino, a Casa Branca congratulou-se pelas exce-

lentes relações «que existem entre os Estados Unidos e aquele país».

SUCESSÃO

O Reitor da Universidade do Minho, João de Deus Pinheiro, disse à ANOP que «só por espírito de missão» aceitaria suceder a José Augusto Seabra no cargo de Ministro da Educação.

João de Deus Pinheiro, que no contacto com a ANOP admitiu ter sido contactado por Rui

Machete no sentido de vir a ser o titular da Educação, considerou que o momento actual «não é propício» para aceitar um convite com aquele objectivo «sobretudo no caso específico do Ministério da Educação».

GRUPO CONTADORA

A cimeira, que acaba de reunir na quinta e sexta-feiras em Panamá os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos quatro países do Grupo de Contadora e dos

cinco países directamente implicados nos conflitos da América Central foi suspensa «sine die», anunciou, em São José, o chefe da diplomacia costariquenha, Carlos José Gutiérrez.

No México, o Ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros anunciou que o Grupo Contadora, organizador da cimeira, havia «estimado ser necessário que a reunião fosse transferida», à espera de «condições mais propícias».

7.ª edição da Taça Amílcar Cabral

Guiné-Bissau eliminada

A Selecção Nacional da Guiné-Bissau foi ontem eliminada das meias-finais da VII Edição da Taça Amílcar Cabral ao ser derrotada pela segunda vez consecutiva e desta feita, pelo Cabo Verde, por duas bolas à zero.

● facto mais curioso (e lamentável) nos guineenses foi a de ter sido eliminada sem que os nossos rapazes conseguissem atingir as redes adversárias, nos três encontros disputados.

Para já, o desejo de ter este valioso troféu entre nós ficou mais uma vez sepultado no mundo de sonho. Isto é uma pena pois podemos até dizer que o nome de Amílcar Cabral ficou assim apagado no Mundo de Futebol, sem que tivéssemos de honrá-lo.

Em Bissau, o público ambicioso protesta e pergunta: «o que é feito do Simão e o seu poder de antecipação, de No-

gueira e a sua calma, de Ussumane Salla e os seus dribles ou de Ilói e os seus remates?». Uma pergunta que somente a equipa técnica pode responder. Para não adiantarmos muito, estes são os que não tiveram a oportunidade de exhibir.

Assim, Cabo Verde e Gâmbia qualificaram para as meias-finais. Na Série B, o Senegal e Mali também apuraram para a fase seguinte ao vencerem respectivamente a Mauritânia (2-0) e Guiné (3-1).

Eis como alinhou a Selecção Nacional: Braçia, Daniel, Cláudio (cap.) e Mapa e João Carlos; Ciro, Ilói (Ussumane Salla), Quinzinho, Beto Vaz (Danar), Forbs e Lai.

GÂMBIA; 1-GUINÉ-BISSAU; 0

A equipa da Guiné-Bissau esteve sempre

«tremido» nos primeiros minutos dos encontros. Isso havia acontecido no jogo contra a Serra Leoa. Com a Gâmbia equipa começou desorientada só que desta vez surgiu um golo que não deixou os guineenses controlarem-se.

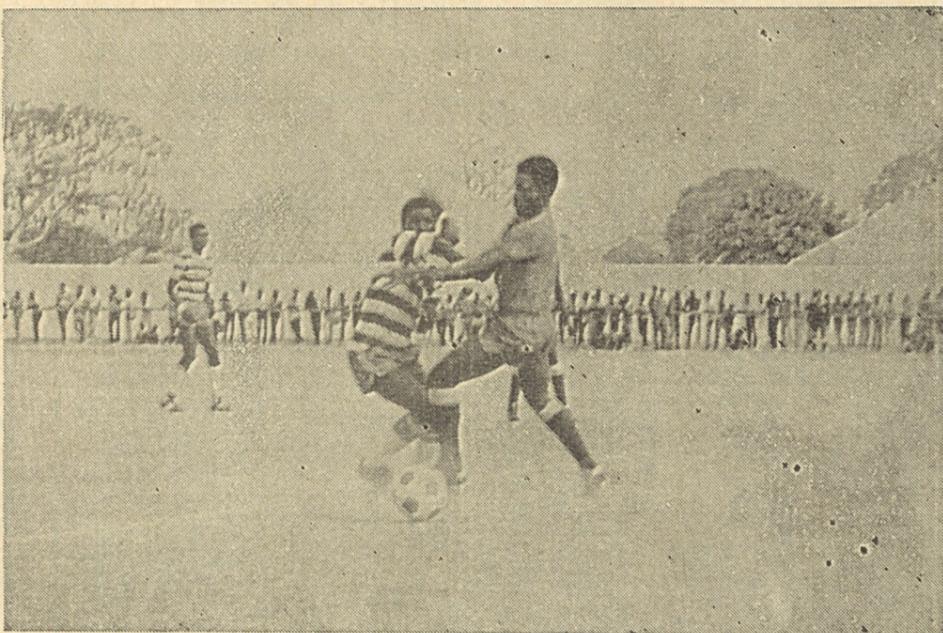
Para além disso, a equipa não soube de pelo «team» gambiano sembaraçar-se do homem a homem optado com o intuito de controlar os movimentos de Forbs, Ciro e Danar.

bian Eleven». Este seria o papel reservado a Ciro com os seus dribles, aliás, este jogador preocupou-se em desembaraçar da bola logo no primeiro toque.

Depois do acerto do meio campo, a linha de anteira esteve perdida no terreno com Djabelo desgarrado e sem poder físico para ganhar lances. A sua substituição veio à tempo e no reatamento do jogo tudo continuou na mesma toada com Lai a não fazer o seu papel habi-

Em suma, um jogo para esquecer, para que os técnicos façam as suas contas e concluam os prós e contras desta derrota. Não queremos fazer aqui o papel do técnico de olhão, mas somos da opinião de que Ussumane Salla foi o homem que fez falta na equipa devido a sua agressividade e poder de remate.

Guiné-Bissau — Braçia; Daniel, Cláudio (cap.), Mapa e João Carlos, Danar, (Beto Vaz aos 46 minutos), Ciro,



Esta movimentação dos gambianos em não deixarem os guineenses jogarem provou-se com a mecanização dos donos da casa em colocar os adversários na posição de fora de jogo. A Guiné-Bissau não soube desfazer-se da argola armada pelos «Gam-

tual, ou seja, de trás para frente. A inclusão de Beto Vaz foi uma tentativa de colocar três avançados em actividade para a baliza gambiana mas tal não aconteceu, porque a acutilância do primeiro foi esquecido nos quartos.

Lai e Quinzinho; Forbs e Djabelo (Ença 40 minutos).

Golo — O único e a favor da Gâmbia foi apontado aos 14 minutos por intermédio de Sainhou NDure, na sequência de um pontapé de canto.

Torneio Inter-Escolar

Por ocasião do dia 17 de Fevereiro «Dia do Professor Guineense», a Secção Nacional da Educação Física e Desporto leva a cabo desde dia 11 um torneio Inter-Escolar no qual se integram todos os estabelecimentos secundários da capital, nas modalidades de Futebol

11, Salão, Basquete, Andebol, Atletismo e Volleibol, nas categorias masculinas e femininas.

Assim, nos dias 16 e 17 terão lugar no estádio Lino Correia, as finais dos encontros de futebol (masculinos) e das provas de atletismo (masculinas e femininas).

Conferência sobre boicote desportivo contra Africa do Sul

Uma conferência internacional sobre o boicote desportivo contra a África do Sul vai ter lugar de 16 a 19 de Maio próximo na Sede da UNESCO em Paris, anunciou o Comité Especial da ONU contra Apartheid.

Participam no encontro, para além do Comité Especial, o Conselho Superior do Desporto em África (CSSA), o Comité Olímpico Não-Racial e a Federação Francesa Desportiva e a Ginástica do Trabalho.

Entretanto, o Presidente do Comité Especial, o embaixador nigeriano na ONU Joseph Garba, lançou um apelo ao governo

da Nova Zelândia no sentido de anular o convite para a participação da equipa de rugby deste país num torneio na África do Sul a realizar ainda este ano.

EUSÉBIO EM MOÇAMBIQUE

Eusébio da Silva Ferreira, um dos mais prestigiosos futebolistas portugueses de todos os tempos, encontra-se na sua terra natal, Moçambique, desde que este se tornou independente há dez anos, à convite do seu primeiro clube — o Maxequene, campeão nacional de futebol, basquetebol e Atletismo.

Na cidade de Maputo, o «homem-golo» foi recebido pelo presidente moçambicano Samora Machel, num encontro que ele considerou de muita importância e no qual recebeu, da parte do presidente, a oferta duma casa habitacional.

Na quarta-feira, Eusébio foi a figura central da cerimónia de imposição de faixas aos atletas do clube que, em 1984, se sagraram campeões moçambicanos daquelas modalidades. No mesmo dia participou num encontro amigável de futebol exibindo na equipa de antigos jogadores do clube.

Melhor marcador no Mundial/66 na Inglaterra, duas vezes vence-

dor da Taça dos Campeões pelo Benfica, detentor por duas vezes «Bola de Ouro» para além de inúmeras «bolas de prata» portuguesas, foram alguns dos palmarés do conhecido «Pantera Negra». Actualmente desempenha as funções do treinador adjunto do clube que ele sempre representou em Portugal — Sport Lisboa e Benfica.

TACA DOS CAMPEÕES DE BASQUETEBOL EM MAPUTO

A cidade moçambicana de Maputo será o palco da 9.ª Edição da Taça Africana dos Clubes Campeões em Basquetebol que terá lugar entre os dias 16 e 19 de Abril próximo.

Quatro equipas já se qualificaram para a fase final: — A.S. Police (Senegal) Kano Pillars (Nigéria), Maxequene (Moçambique) e ASFA (Senegal).

Por outro lado, a Federação Africana de Basquetebol (AFABA) anunciou que o Senegal organizará a 1.ª Edição da Taça de África dos Clubes campeões de Basquetebol feminino, de 30 de Março a 6 de Abril próximo. Para este grupo, cinco equipas já marcaram a presença: Stade Abidjan (Costa do Marfim), Desportivo (Moçambique), First Nigerian Bank (Nigéria) e os campeões de Angola e do Senegal.

1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NÓ PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C. P.
154 — BISSAU —

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/28/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção em exercício: João Quintina.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Conté, António Tavares, Carolina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamudo Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehadá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídica Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Angela Reis, Eraceto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 65; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMÁCIAS:

Farmodi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belem — 21 34 73; Farmácia Higiéna — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.